

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 Estados do S. Paulo Class.: 122Data: 02/12/81 Pg.: \_\_\_\_\_**Índio atacado  
na fronteira  
com o Peru****Do correspondente em  
RIO BRANCO**

O índio Minanco, integrante do grupo campá que habita as cabeceiras do rio Envira, na fronteira do Acre com o Peru, foi atacado por índios arredios nas proximidades de sua aldeia e atingido por vários tiros de espingarda e rifle. Segundo ele, estes índios — que ele chama de “brabos” — vinham rondando a aldeia há vários dias e chegaram a ser vistos por seu pai, Txompo, que resolveu caçá-los.

Os dois seguiram o rastro dos índios na região de Sororocas quando foram surpreendidos pelos disparos. Minanco caiu e Txompo ainda tentou perseguir os agressores, mas não os encontrou. Muito ferido, ele foi levado para Rio Branco, onde se submeteu a cirurgia para retirar as balas e o chumbo que ficaram em suas pernas.

Segundo ele, este tipo de ataque tem sido freqüente na região. Os índios “brabos” roubam rifles e espingardas dos seringueiros e dos próprios campas, para garantir a caça dos animais, e passam a atacar outras aldeias. Ele não sabe direito quem são estes índios, mas acredita que pertençam a uma tribo ainda não identificada e que “mora com o macaco capelão, escondidos na mata, por onde circulam sem roupa”.

Os campas que habitam o Alto Envira são agricultores e possuem grandes plantações de macaxeira, milho e feijão. Não existem brancos nas proximidades e eles trocam os seus produtos com os campas do Peru, seus parentes.

Mas não só ali têm sido notada a presença de índios arredios. No Alto Tarauacá, os seringueiros já foram atacados muitas vezes e dizem tratar-se dos índios caxinauas, que vivem em bando pelas matas depois que abandonaram os seringais. Eles atacam procurando alimentos, porque a caça está ficando escassa na região com a chegada de caçadores brancos, que utilizam cachorros e armadilhas.